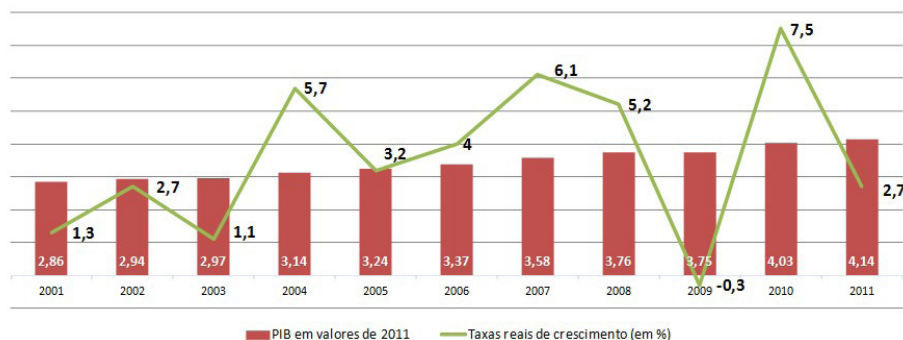


Desempenho da Economia Brasileira

O **Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro**, a preços de mercado, atingiu o montante de R\$ 4,14 trilhões ao fim do exercício de 2011, o que representa um crescimento, em termos reais, de 2,7% em relação ao exercício anterior. Embora a evolução do PIB tenha mantido a linha ascendente observada no ano anterior, a taxa de crescimento de 2011 foi mais modesta.

PIB a preços de mercado é a soma dos valores monetários dos bens e serviços produzidos, incluídos os impostos indiretos e subtraindo-se os subsídios.

Gráfico 1: Taxas de crescimento, a preços de mercado, do PIB em comparação ao ano anterior (em R\$ Trilhões)



Fonte: IBGE – Contas Trimestrais – valores constantes de 2011

Pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) colocou o Brasil em 9º lugar entre os países membros do Grupo dos 20 (ou G20), que reúne as 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.

As taxas de desemprego mensal, ao longo de 2011, foram inferiores às do ano anterior. A proporção de desocupados entre os economicamente ativos, ao final de 2011, foi de 4,7%. O emprego formal sofreu redução de um ano para o outro. Os rendimentos médios reais mensais recebidos pelos trabalhadores demonstraram contínua elevação na renda.

Pesquisa da OCDE destacou que o crescimento do País ficou, em 2011, na 9ª posição entre os países do G20. Nas primeiras colocações, antecedendo ao Brasil, estão: China (9,2%); Índia (7,3%); Arábia Saudita (6,8%); Indonésia (6,5%); México (3,9%); Coreia do Sul (3,6%); África do Sul (3,1%) e Alemanha (3,0%).

Gráfico 2: Rendimento médio real mensal dos trabalhadores



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego mar.2002-dez.2011.

Gráfico 3: Taxa de desocupação



Fonte: IBGE

Tabela: Outras variáveis macroeconômicas

Soma de todos os bens e serviços finais produzidos no País (excluídos os bens utilizados para produção), em determinado período, dividida pela população total

IPCA é o índice oficial do Governo Federal para medição das metas inflacionárias.

Significa o aumento da capacidade produtiva de um país. É o investimento que os empresários fizeram, principalmente em máquinas, equipamentos e material de construção.

É a sistematização da entrada e saída de riqueza em termos econômicos, da fronteira de determinado país. Um resultado positivo do Balanço de Pagamentos equivale a um aumento das reservas internacionais, ou seja, um aumento dos dólares que entram no país na forma de investimento direto, empréstimos, financiamentos e captações.

Indica ao investidor que o risco de fazer negócios em um determinado país é mais, ou menos, elevado. Quanto menor o número, menor o risco.

PIB per capita	Elevou-se 1,8%, em relação a 2010, encerrando 2011 em US\$ 12.696,10.
Taxa de inflação	A taxa de inflação medida pelo IPCA foi de 6,5% aa, atingindo o limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Em 2010, o IPCA ficou em 5,91%.
Consumo das Famílias	A despesa de consumo das famílias cresceu 4,1%. A razão desse aumento se deve a dois fatores: 1) crescimento da massa salarial, em termos reais, de 4,8%; e 2) concessão de crédito às famílias, cuja variação atingiu 18,3%.
Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou variação positiva de 4,7%. A produção de máquinas e equipamentos cresceu 6% em relação a 2010, e a construção civil, 3,9%.
Operações de crédito	Os empréstimos às pessoas físicas e jurídicas alcançaram o valor de R\$ 2,03 trilhões, correspondente a 49,1% do PIB. As operações de crédito do sistema financeiro ao setor privado atingiram R\$ 1,95 trilhão e ao setor público, R\$ 81,7 bilhões. Do total destinado ao setor público, R\$ 41,4 bilhões foram direcionados ao governo federal e R\$ 40,3 bilhões aos governos estaduais e municipais.
Comércio exterior	As exportações brasileiras tiveram aumento de 26,8% em 2011 comparado a 2010. A Ásia, continente com maior participação nas compras de produtos brasileiros, passou de 27,9% em 2010 para 30%, sendo a China o principal responsável (aumento de 15,2% para 17,3%). Em seguida, estão América Latina e Caribe (21,7%) e União Europeia (20,7%). Os Estados Unidos, incluindo Porto Rico, aumentaram ligeiramente sua participação, passando de 9,6% em 2010 para 10,1%. As importações, apesar da taxa de câmbio atraente, cresceram menos que as exportações, em 2011, elevando-se 24,5% pela média diária. A importação de bens de consumo ao longo de 2011 representou 17,7% das compras totais. As aquisições de bens de capital representaram 21,2% do total e as de matérias-primas e intermediários, 45,1%.
Balanço de Pagamentos	A conta Transações Correntes, que integra o Balanço de Pagamentos, encerrou 2011 aumentando o seu déficit, passando de US\$ 47,3 bilhões, ao final de 2010, para US\$ 52,6 bilhões. Isso se deveu ao valor negativo de US\$ 85,2 bilhões obtido em Serviços e em Rendas. A compensação desse saldo negativo não foi possível, pois os resultados da balança comercial (US\$ 29,8 bilhões) somados aos valores das Transferências Unilaterais Correntes (US\$ 2,8 bilhões) foram insuficientes para reverter o déficit. No entanto, o Balanço de Pagamentos ficou positivo, uma vez que o valor dos Investimentos Diretos no país, no montante de US\$ 66,7 bilhões – correspondente a participações no capital de empresas nacionais – suportou o déficit em Transações Correntes no exercício de 2011. A Conta Financeira, na qual se inserem os Investimentos Diretos, inclui, ainda, Investimentos em Carteira (investimentos em ações e títulos de renda fixa), com valor de US\$ 25,1 bilhões em 2011. Considerando os saldos apurados no exercício, obteve-se o resultado de US\$ 58,6 bilhões do Balanço de Pagamentos.
Dívida do setor público	A dívida líquida total do setor público situou-se em R\$ 1,5 trilhão, equivalente a 36,5% do PIB em 2011.
Taxa risco-país	Apresentou-se abaixo dos 200 pontos até agosto de 2011, indicando aos investidores internacionais que o Brasil havia se tornado atraente. Ao longo do segundo semestre, a perspectiva de frustração do crescimento esperado do PIB e a elevação acima da meta estabelecida de inflação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fizeram com que o indicador se elevasse, atingindo 286 pontos em 3 de outubro de 2011, encerrando o ano em 208 pontos.